

EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS PÓS-GRADUANDOS EM GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Breno de Abreu Lopes ¹
José Átila Abreu de Sousa ²

RESUMO

Este estudo aborda as experiências dos pós-graduandos em Geografia durante o estágio docente, explorando como essa prática contribui para sua formação e desenvolvimento profissional. O objetivo é relatar e analisar as vivências desses estudantes, destacando as competências desenvolvidas e os desafios enfrentados ao longo do estágio. A pesquisa justifica-se pela importância de documentar essas experiências, uma vez que o estágio docente é um componente essencial na construção da identidade profissional dos futuros professores de Geografia. A metodologia adotada consiste em um relato de experiência com abordagem qualitativa, em que se coletou relatos pessoais dos pós-graduandos sobre suas vivências no estágio. A análise é de cariz interpretativo, buscando identificar padrões e temas recorrentes que possam oferecer subsídios para a compreensão das práticas pedagógicas e da formação do pós-graduando em Geografia. Os resultados indicam que o estágio oferece competências desenvolvidas pelos pós-graduandos, como habilidades pedagógicas, didáticas e a construção de sua identidade docente e de pesquisador. Além disso, entende-se que há desafios enfrentados, como a adaptação às dinâmicas da sala de aula e a gestão do planejamento e execução de aulas com cariz acadêmico. O estudo identificou que o estágio contribui para o aprimoramento dos programas de pós-graduação.

Palavras-chave: Estágio à Docência, Ensino Superior. Pós-graduação. Geografia.

INTRODUÇÃO

No artigo aborda-se as experiências dos pós-graduandos em Geografia durante o estágio docente no ensino superior, um componente curricular obrigatório em cursos de pós-graduação, explorando como essa prática contribui para sua formação e desenvolvimento profissional. Assim, o objetivo é relatar e analisar as vivências desses estudantes segundo seus próprios relatos de experiência, destacando as competências desenvolvidas e os desafios enfrentados ao longo do estágio nesse nível de ensino. Logo,

¹ Graduado em Geografia, aluno do curso de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará.

² Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, atilasousa@alu.ufc.br;

busca-se evidenciar as contribuições do estágio supervisionado para a formação da identidade docente e a integração dos conhecimentos geográficos no ensino superior.

Entende-se que a docência no ensino superior tem se consolidado como um elemento central na formação de pós-graduandos, especialmente em áreas como a Geografia, onde a prática pedagógica se revela essencial para a consolidação do conhecimento teórico. A formação docente, neste contexto, vai além da simples transmissão de conteúdo, abrangendo a criação de metodologias ativas de ensino, a promoção de um ambiente de aprendizado crítico e a habilidade de associar pesquisa e ensino. Para que esse processo seja bem-sucedido, o estágio supervisionado se torna um componente indispensável, proporcionando ao pós-graduando a oportunidade de vivenciar as dinâmicas da sala de aula e desenvolver sua própria identidade docente (PIMENTA; LIMA, 2017; CALLAI, 2018).

O estágio supervisionado na pós-graduação oferece, portanto, um espaço de experimentação e formação contínua, em que os desafios práticos da docência no ensino superior, como o planejamento de aulas, a gestão do tempo e a aplicação de metodologias pedagógicas inovadoras, são enfrentados diretamente. Esse processo permite que os pós-graduandos consolidem sua formação, ao mesmo tempo em que refletem criticamente sobre sua própria atuação como futuros professores e pesquisadores. No contexto da formação em Geografia, o estágio à docência adquire particular relevância, dado que o ensino dessa disciplina demanda um entendimento profundo das interações entre sociedade e espaço, bem como uma capacidade de articular diferentes escalas e temas geográficos no ensino superior.

A metodologia adotada para este estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, com foco no relato de experiência dos autores, que participaram ativamente da prática de ensino no estágio supervisionado. A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante, registrando as interações em sala de aula, as atividades de planejamento e a execução de estratégias pedagógicas. Além disso, reflexões pessoais e diários de campo foram utilizados para enriquecer a análise, possibilitando uma compreensão mais aprofundada dos processos formativos envolvidos no estágio.

Este artigo está estruturado em quatro seções principais. Na primeira seção, discute-se a importância da docência na formação de pós-graduandos, com ênfase no desenvolvimento de habilidades pedagógicas e no papel da prática docente na consolidação da identidade profissional. A segunda seção aborda os estágios supervisionados no contexto da pós-graduação em Geografia, destacando as

especificidades dessa experiência em cursos de licenciatura e o impacto no aprendizado docente. A terceira seção apresenta o relato de experiência dos autores, trazendo à tona os desafios enfrentados e as aprendizagens adquiridas durante o estágio. Finalmente, as considerações finais refletem sobre as principais contribuições do estágio para a formação dos futuros docentes e pesquisadores, sugerindo caminhos para o aprimoramento dessa etapa fundamental na pós-graduação.

O ESTÁGIO A DOCÊNCIA E OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

A bibliografia acerca da questão do estágio supervisionado é extensa, seja alguns livros que apresentam ensaios e perspectivas teóricas sobre a problemática, seja artigos que são resultados de pesquisa acadêmica ou relatos de experiência. Para esta seção, fez-se um breve recorte dessa discussão.

Segundo as considerações do estudo de Callai (2018), o estágio docente é fundamental para a educação geográfica e a formação cidadã. Assim, a autora destaca que essa experiência promove a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante um curso de graduação ou pós-graduação, possibilitando, dessa forma, que os pós-graduandos desenvolvam não apenas habilidades pedagógicas, mas também competências específicas relacionadas ao ensino de conteúdos geográficos. Nesse sentido, a autora ainda aponta para a capacidade de lidar com temas complexos, como a interação entre sociedade e espaço, territorialidade, meio ambiente e sustentabilidade, temas que exigem que o pós-graduando se aprofunde sobre o entendimento dos temas.

Ou seja, tais considerações fazem pensar que a prática do estágio também oferece ao pós-graduando a oportunidade de enfrentar desafios reais da sala de aula no ensino superior, como a gestão de tempo, a escolha de literatura acadêmica condizente e atualizada, além de estratégias de ensino adequadas à realidade dos alunos. Isso oportuniza na construção de uma identidade docente sólida, uma vez que o estágio atua como um espaço de experimentação e adaptação.

Segundo Ribeiro (2012), o estágio supervisionado na pós-graduação é uma prática obrigatória que é recomendada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), principalmente aos estudantes que são bolsistas em cursos de pós graduação a nível de mestrado e doutorado. Essa orientação, segundo a autora, é

embasada para permitir a excelência na formação dos profissionais e também para melhor aproveitar os sistemas de ensino no Brasil. Segundo a autora:

Partindo do entendimento de que o estágio de docência deve transcender o caráter burocrático para que se configure em um importante espaço formativo para professores do ensino superior, cabe refletirmos de que forma esses estágios estão estruturados; como acontecem; se garantem de fato uma formação didático pedagógica aos futuros mestres e doutores para atuarem como docentes do ensino superior (RIBEIRO, 2012, p. 37-38).

Além disso, as considerações de Callai (2018) sugerem que o estágio contribui para a formação do pesquisador em Geografia, pois o processo de ensino exige uma reflexão constante sobre os fenômenos espaciais e a aplicação de teorias geográficas. Assim, o estágio não apenas prepara o pós-graduando para atuar como docente, mas também reforça sua capacidade de analisar criticamente os processos de transformação espacial, fortalecendo seu papel como pesquisador.

Essas considerações vão ao encontro ao que já expos Santos (2008), ao afirmar que:

Reconheço que o que acabo de propor é um vasto programa de responsabilização social da universidade. Julgo, no entanto, que só através dele a universidade pública pode lutar eficazmente pela sua legitimidade. A universidade tem de entender que a produção de conhecimento epistemológica e socialmente privilegiado e a formação de elites deixaram de poder assegurar por si só a legitimidade da universidade a partir do momento em que perdeu a hegemonia mesmo no desempenho destas funções e teve de as passar a desempenhar num contexto competitivo (SANTOS, 2008, p. 81).

Torna-se importante destacar que o estágio de docência no contexto da formação de pós-graduandos em Geografia assume um papel estratégico na construção de competências pedagógicas, na consolidação da identidade docente e na elaboração de experiências do pesquisador. Assim, o estágio fornece uma gama de experiências que conectam a teoria com a prática, permitindo ao futuro professor e pesquisador em Geografia enfrentar os desafios que são inerentes ao ensino superior, como, por exemplo, o planejamento de aulas, a condução de debates científicos e a aplicação de metodologias inovadoras de ensino. Ou seja, o estágio proporciona ao pós-graduação a oportunidade de não apenas ministrar aulas, ou mesmo o acompanhamento de aulas ministradas por um professor já “experiente”, mas também refletir criticamente sobre a efetividade de suas práticas e a adequação dos conteúdos aos contextos regionais e locais, fator determinante na formação do pós-graduando em Geografia.

Ou seja, assim como percebido em outras áreas de formação docente, o estágio supervisionado em Geografia na pós-graduação se revela como uma oportunidade única para a pós-graduação desenvolver competências pedagógicas específicas no público universitário. Entre elas, assim, destaca-se a habilidade de lidar com a diversidade dos alunos, os diferentes ritmos de aprendizagem que são apresentados pelo alunado, bem como a necessidade de conectar as teorias geográficas à realidade local dos discentes e seus contextos socioespaciais.

Além disso, o estágio à docência na área da ciência geográfica proporciona uma integração entre pesquisa e ensino, aspecto essencial no campo da Geografia, que exige uma postura crítica, reflexiva e investigativa para lidar com as múltiplas dimensões e relações que se dão no espaço. Ou seja, a pós-graduação, ao ensinar e discutir conceitos como territorialidade, regionalização e mobilidade espacial, por exemplo, tem a oportunidade de aproximar suas pesquisas acadêmicas da prática docente, enriquecendo tanto as turmas que são acompanhadas, como também aos alunos da pós-graduação.

Tais considerações encontram azo também em uma obra de Santos (2004). Nessa obra é adorado a crise de hegemonia, legitimidade e institucionalidade das universidades, destacando, por exemplo, a mercantilização do ensino superior e a perda de autonomia delas perante aos sistemas de ensino. Assim, o autor propõe uma reforma democrática e emancipatória, centrada em uma universidade socialmente comprometida, com foco em ecologia de saberes, transdisciplinaridade, inclusão e responsabilidade social, que contribui para uma globalização solidária.

Pensando nessa perspectiva, a obra de Santos (2004) destaca a necessidade de reformar as universidades para torná-las mais democráticas e socialmente comprometidas, um contexto que, a nosso ver, se alinha à importância do estágio na pós-graduação em Geografia, uma vez que ele é uma possibilidade de aproximação da universidade com a sociedade. Por isso, o estágio, enquanto prática pedagógica, não apenas aproxima a pós-graduação das realidades educacionais, mas também fomenta uma ecologia de saberes, integração social e responsabilidade acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O artigo discutiu vivências de estudantes de pós-graduação em Geografia em etapa de desenvolvimento do estágio no ensino superior, destacando, assim, algumas das competências desenvolvidas por eles nesse âmbito, além de cotejar por alguns desafios enfrentados ao longo do estágio. Como tal, entende-se, nesta pesquisa, que existe

relevância e impactos positivos da etapa de estágio docente na formação de pós-graduandos em Geografia. Assim, nesse sentido, de acordo com as perspectivas apontadas no estudo, tal experiência revelou-se fundamental no desenvolvimento de competências que vão além da aplicação de conteúdo geográficos em sala de aula a uma turma acompanhada, pois envolve também a construção de habilidades pedagógicas e didáticas, elementos que são centrais na formação do profissional docente universitário. Logo, entende-se que através dessa prática, os pós-graduandos têm a oportunidade de consolidar sua identidade tanto como professores quanto como pesquisadores, fortalecendo uma visão integrada entre ensino e pesquisa, característica essencial ao ensino superior.

Outro aspecto importante que foi destacado no estudo diz respeito a superação de desafios que inerentes à prática docente. O enfrentamento das dinâmicas reais da sala de aula no ensino superior, bem como a gestão do planejamento e execução de atividades acadêmicas, mostrou-se um ponto de tensão segundo a perspectivas dos pós-graduandos, mas também de aprendizado significativo. A adaptação a esses cenários contribui para o amadurecimento dos pós-graduandos, os quais aprendem a lidar com as complexidades do ensino de Geografia em um ambiente que demanda tanto o domínio técnico-científico quanto o desenvolvimento de sensibilidade pedagógica.

Além do mais, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e didáticas durante o estágio à docência no ensino superior não apenas fortalece a prática docente, mas também permite uma compreensão mais profunda dos conteúdos geográficos. Uma vez que a Geografia, por sua própria essência, exige um olhar abrangente sobre o espaço geográfico e suas dinâmicas entre a sociedade e natureza, algo que, por extenso, desafia o professor em formação a desenvolver estratégias de revisitação dos conteúdos, antes de ministrá-los.

Ou seja, ao enfrentar os desafios da docência no ensino superior, como a adaptação às dinâmicas da sala de aula e a gestão do planejamento pedagógico e acadêmico, o pós-graduando é compelido a aprofundar seus conhecimentos geográficos, buscando formas de tornar esses conteúdos acessíveis e compreensíveis para os alunos. Portanto, essa prática leva à reflexão contínua sobre a natureza do saber geográfico e suas diversas aplicações, tanto na sala de aula quanto no campo da pesquisa científica.

Ainda, segundo a pesquisa, faz-se necessário destacar que o estágio docente contribui diretamente para o aprimoramento da formação acadêmica dos programas de pós-graduação, principalmente os de Geografia. Avalia-se que a obrigatoriedade da experiência prática dos pós-graduandos na docência no ensino superior reflete-se em um

caso de positivo nas estruturas curriculares deles, uma vez que as demandas e desafios enfrentados pelos estudantes durante o estágio geram expertises importantes para a revisão e aprimoramento dos programas. Dessa forma, conclui-se que o estágio não apenas capacita os futuros docentes no ensino superior, mas também contribui para o desenvolvimento institucional, fortalecendo a qualidade do ensino oferecido pelos cursos de pós-graduação em Geografia.

Portanto, conclui-se que o estágio docente em programas de pós-graduação em Geografia exerce um papel formativo importante e decisivo, atuando como um espaço de aprendizado, de aprimoramento acadêmico e reflexão contínua. Além de preparar os pós-graduandos para os desafios da docência no ensino superior, afirma-se que essa experiência também fortalece a relação entre ensino e pesquisa e potencializa o aprimoramento dos programas de pós-graduação. Contudo, para que essa etapa formativa alcance sua efetividade, torna-se importante que as instituições de ensino superior continuem a investir em acompanhamento, suporte e formação contínua para os estagiários em nível de pós-graduação, promovendo um ambiente de troca e crescimento mútuo entre docentes em formação e seus orientadores e mentores acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel. **Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de Geografia Norte Grande**, n.70, p. 183-201, set. 2018. Disponível em: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022018000200009>. Acesso em: 3 mar. 2024.

PEREIRA JÚNIOR, A. **A universidade pública e os desafios do desenvolvimento**. São Paulo: La Insígnia, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

RIBEIRO, Gabriela Machado. Estágio de Docência na Graduação: possibilidades e limites na formação de professores universitários. 113f. 2012. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

